

A SUA FRATURA

Leonardo Bachiega

Sentado no banco, olho o prato como se até a ele lhe faltasse algo, a procura pela comida.

Eu, com o celular na mão, buscando as últimas mensagens do grupo da família do WhatsApp, quem sabe algum sossego. Aquela é a hora em que o esforço pede a fresca e não pode faltar um estalo de prazer. Sabemos que vivemos cansados, envelhecemos de forma cansada e a gente faz o que pode para viver. Olho para o lado e pergunto. Você está feliz no seu emprego? Ela ajeita a boina levemente para a direita; é sempre sensacional olhar para uma pessoa e perguntar a ela, o que a prende a um determinado lugar. Ela segura a próxima garfada e, respondendo com o olhar de um canino amigo, diz adorar o trabalho, gozar de hábitos saudáveis, e gostar muito da simplicidade da forma como isso se sucede. Eu não imaginava que fosse possível gostar tanto da forma de trabalhar, se foi isso mesmo que ela quis dizer. Ela, assegurando tal receptividade sacra do serviço, disse algumas coisas.



Eu posso dizer que trabalho corretamente. Eu saio e caminho, caminho por prédios, casas, árvores, parques, cinemas, caminho por relógios de sóis, arabesques, gárgulas esculturais e outros lugares e significados que o caminho persiste e faço amigos que aos nossos organismos dificilmente pertenceriam a outro lugar, não fosse assim, como seria?

Eu não entendi direito tudo aquilo, mas eu disse que a vida tem suas normas e é difícil fugir ao nosso cumprir e à reza diária.

Eu sou boa em criar pães para pessoas e eu sei, tento sempre olhar com o sentido a entender a massa, a formar o alimento importante para cada dia faminto.

É bom fazer o trabalho bem-feito, coordenar corretamente os trabalhadores, verificar o acabamento das peças de metal da Rússia. Chegar, sair sempre no horário, ter um bom salário, cinco mil reais por mês e um salário em dia é importante, voltar para casa com as crianças já dormindo e se sentir grato e feliz por isso, disse eu.

É uma boa vida, chegar cedo ao trabalho, sair no fim do dia, fazer o serviço corretamente, chegar em casa ver os filhos já dormindo, depois de quem sabe, muitas brincadeiras e, claro, recebendo fielmente seus cinco mil reais por mês, eu não ganho tudo isso, ela responde.

Quanto você ganha?

Quanto eu ganho? Não muito, talvez uma cama e um travesseiro. Eu faço por mim e as orações que considero sinceras para mim. Todo mundo procura por algo: casa, carro, dinheiro, algum sonho de viagem ou a família. Eu sei que meu trabalho é desvalorizado e sinto por isso,

mas, já que não vamos escapar, estar sempre ocupado com algo que gosto, para mim, é bom, uma forma de alívio, um alívio a toda essa fratura.

LEONARDO BACHIEGA é um artista paulistano. É autor de alguns livros de poesia, dramaturgia, contos e romance. Possui textos publicados em diversas revistas literárias do Brasil e Portugal. Fernando Pessoa é seu poeta da vida.